



## Trabalhos Científicos

**Título:** Retinoblastoma E Seus Diversos Aspectos Na Pediatria Oncológica: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** ERIC DE SANTANA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O retinoblastoma é um tumor que se origina na retina neural. Possui características singulares, tratamento complexo e heterogeneidade epidemiológica. Assim, o constante estudo do assunto é imprescindível. OBJETIVO: Criar base teórica para fundamentar estudo epidemiológico que será realizado em um dos maiores serviços de Oncologia Pediátrica do Norte/Nordeste, e que analisará os casos de retinoblastoma tratados de 2008 a 2017 neste citado. MÉTODO: Revisão de literatura de artigos dos últimos 15 anos sobre o tema, presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: retinoblastoma, pediatria, tratamento e diagnóstico. RESULTADOS: O tumor é classificado em não-hereditário ou hereditário, podendo ser uni ou bilateral. EPIDEMIOLOGIA: Apesar de raro, é o tumor intraocular mais comum na infância (1 para 25.000 nascidos vivos), sem predileção sexual, racial ou de lado de acometimento. Responsável por 3% dos tumores pediátricos, nos países desenvolvidos, e 15%, nos países emergentes, sendo mais prevalente dos 0 aos 4 anos. PATOGÊNESE: Ocorre após duas mutações isoladas dos alelos do gene RB1 da célula retiniana, produtor da proteína RB, inibidora da proliferação celular. A primeira mutação pode ser somática ou hereditável. A segunda será sempre somática. SINAIS E SINTOMAS: Leucocoria, estrabismo, heterocromia, hifema, hiperemia conjuntival, cegueira e glaucoma. DIAGNÓSTICO: Fechado através da história clínica, oftalmoscopia indireta sob sedação e exames de imagem. Biópsia é prescindível. ESTADIAMENTO: De A (tumor confinado à retina) a E (tumor no corpo ciliar), para tumor Intraocular; de 0 (tratamento conservador) a IV (doença metastática), para extraocular. TRATAMENTO: Cirurgia, quimioterapia, laserterapia, braquiterapia, termoterapia e radioterapia de feixe externo. PROGNÓSTICO: Melhor quanto mais rápida a doença for detectada. 90% de sobrevida em 5 anos nos casos intraoculares. 44% nos extraoculares. CONCLUSÕES: Torna-se amplamente necessário que pais e pediatras atentem aos sinais e sintomas de retinoblastoma. Imprescindível também a promoção do “teste do olhinho” em recém-nascidos.